



# Ave Maria

ANNO IV.

S. PAULO (BRASIL,  
*Domingo, 29 de Junho de 1902*

NUM. 26.

## INDICADOR CHRISTAO.

30. 2.<sup>a</sup> FEIRA, A Commemoração de S. Paulo, Ap.

### JULHO

1. 3.<sup>a</sup> FEIRA, S. Domiciano, Ab. no territorio de Lião.

2. 4.<sup>a</sup> FEIRA, *A visitação de Nossa Senhora a sua prima Santa Isabel.*

3. 5.<sup>a</sup> FEIRA, S. Jacintho, M., camareiro do imperador Trajano.

4. 6.<sup>a</sup> FEIRA, Os Santos prophetas Oséas e Ageu.

Primeira sexta-feira do mez.

5. SAB., Stos. Cyrilo e Methodio.

500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.

6. DOM. VII p. Pent. S. Isaias, Propheta.

## EVANGELHO DE HOJE.

(S. MAR. C. VIII. V. 1.)

Naquelle tempo, como as turbas houvessem concorrido outra vez em grande numero e não tivessem que comer, chamou Jesus a seus discipulos e disse-lhes: «Tenho compaixão deste povo; olhae: ha já tres dias que andam aturadamente comigo e não têm o que comer; e si os despedir em jejum para suas casas, virão a desfalecer no caminho, por-

que alguns delles vieram do longe.» E seus discipulos lhe responderam: «Donde poderá alguém fartal-os de pão aqui nesta solidão?» E Jesus lhes perguntou: «Quantos pães tendes vós?» Responderam elles: «Sete.» E mandou á gente que se recostasse sobre a terra; e tomando os sete pães, dando graças, os partiu, e deu a seus discipulos para que os distribuíssem, e elles os distribuiram pelo povo. Tinham tambem uns poucos de peixinhos; e elle os abençoou e mandou que lh'os puzessem. Comeram, pois, e ficaram fartos, e dos pedaços que tinham sobejado levantaram sete cestos. Eram, pois, os que comeram perto de quatro mil; e Jesus os despediu.

## EXPLICAÇÃO DO EVANGELHO.

Contam os evangelistas duas multiplicações de pães: uma, quando o Salvador, com cinco pães, alimentou cinco mil homens; outra, quando com sete, alimentou quatro mil.

Dois mezes antes da primeira multiplicação dos pães, que foi no mez de Março do terceiro anno de sua pregação, encontrava-se o Salvador na Galiléa, perto do mar de Tiberiade. Passara tres dias a curar doentes e a pregar a palavra de Deus, e uma grande multidão o rodeava, sof-

frendo falta de alimentos, porque havia tres dias que quatro mil homens arrastados pelos seus milagres e pela sua doutrina, se não lembravam de arranjar que comer.

Bem sabia Jesus-Christo da necessidade de muitos, mas não quiz nutril-os no primeiro dia nem no segundo, mas só no terceiro, quando todos os viveres tinham acabado, pois, como diz S. João Chrysostomo, os que tinham trazido qualquer coisa haviam-n-a comido já, e muitos sem duvida não traziam nada consigo. Demorou Jesus tanto tempo para poder operar o milagre com mais conveniencia; quando a necessidade o reclamasse; para excitar mais o fervor do povo e experimentar a sua constancia, para obrigar os mais a gratidão e para que finalmente brilhasse mais o milagre.

E' muito de notar nesta occasião, que dizendo Jesus a seus apóstolos como poderia fazer para encontrar pão e satisfazer a fome de tanta gente, de que tinha dó, não digam que despeça a multidão como outr'ora lhe responderam. Não tinham esquecido o insigne milagre e por isso só contentaram-se com responder que tinham sete pães, mas que elle podia remediar a necessidade. Estes pães eram provavelmente dos apóstolos que costumavam demorar-se muitas vezes no deserto.

Na primeira multiplicação havia cinco pães; na segunda sete, para no futuro se distinguirem bem os dois milagres, ainda que haja quem supponha que os dois foram o mesmo.

S. Bernardo num dos seus sermões sobre os sete pães vê aqui o symbolo dos sete dons do Espiritu-Santo. O primeiro pão, diz elle, é a palavra de Deus; o segundo a obedi-

encia a seus mandamentos; o terceiro, a santa meditação, que é o pão da vida; o quarto, as lagrimas dos que pedem; o quinto, o penoso exercicio da penitencia; o sexto, a união fraterna que é como um pão fabricado de muitos grãos, e o setimo o pão eucharístico. Todos sem exclusão dum só comeram e ficaram fartos.

## Amor facil.

**N**ÃO ser difficil accender no peito o amor do **CORAÇÃO DE MARIA** a quem quer que medite suas excellencias e perfeições, vimol-o em outro escripto. Este é um ponto no qual todos podem fazer por si mesmos proveitosa experiencia. Resolvam-se a dedicar quotidianamente trinta minutos á meditação do amor e dos sublimes attributos do **CORAÇÃO DE MARIA**, e brevemente hão de ver em si uma mudança notavel e utilissima. Apenas duas objecções poderiam se apresentar neste logar.

Acceptará o **CORAÇÃO DE**

MARIA nosso amor, e, sendo peccadores, teremos tambem direito a esperar acolhimento naquelle Santissimo Coração. Injuria grande faria a Nossa Senhora quem julgasse que recusará o amor de seus devotos. Ella não só aceita o coração daquelle que lh'o offerece, mas o pede, o recebe com signaes de agradecimento e o retribue com um amor mais vivo, intenso, efficaz. E' S. Pedro Damião quem falla: «Sei minha Senhora, que sois benignissima e nos amais com amor invencivel.» O fervoroso devoto de Maria, Sto. Affonso Rodriguez, ousou dizer-lhe uma vez que lhe appareceu: «O' Senhora amantissima, amo-vos mais do que a mim mesmo; mas, ah! acho que Vós me não amais como eu a Vós.» Logo ouviu a reprehensão de Maria que no amor quer sempre primar. «O que é que dizes, Affonso? Enganas-te, porque o meu amor é mais ardente, mais firme e mais efficaz que o

que tu e qualquer creatura podeis professar-me.» Não ha perigo que Maria repila os affectos amorosos de nosso coração. Pelo contrario, Ella os deseja, os inspira, pede mesmo nosso amor, dizendo: «Eu sou a mãe do formoso amor, põe-me como um sello sobre o teu coração... Dá-me, meu filho, o teu coração.»

Poderá dizer alguem: Estas palavras dirigem-se aos justos e santos, aos que podem ser chamados filhos de Maria; porém os peccadores poderão esperar tambem que o seu amor seja retribuido e correspondido pelo CORAÇÃO DE MARIA?

E' certo que os demeritos e culpas os tornam indignos dos olhares deste amoroso coração. Mas, é tambem certo que elle é o coração da Mãe de misericordia e que esta Mãe no seu reino deve acolher aos mais miseraveis. E quem mais miseravel que o peccador que tem o inferno aberto debaixo dos seus pés, so-

bre sua cabeça um Juiz poderoso e indignado, e a roda delle innumerados demônios, dos quaes uns o tentam para que torne a cair, outros lhe fecham os olhos para não ver o perigo que o ameaça, outros esperam a permissão divina para ceifar sua cabeça e lançal-o aos abysmos infernaes? Estes são, pois, os que procura a Mãe e Rainha de misericordia. «Vinde a Mim, diz, os que estais acabrunhados com o peso de vossas culpas e peccados, e eu vos alliviarei. Ide a Maria, exclama S. Bernardo, todos os que trabalhais e caminhais fatigados com o peso de vossas culpas, e Ella dará refrigerio a vossas almas.»

O CORAÇÃO DE MARIA conhece perfeitamente o segredo de levar as almas desviadas do bom caminho a Deus, que é seu centro. Quer ser coroadado de tigres, lobos e outros animaes ferozes para convertel-os em mansos cordeiros. Isto tem visto por seus olhos, todos

os peccadores que, almejando o perdão, acudiram ao CORAÇÃO DE MARIA. Si algum duvidar e se achar em peccado faça a experiencia e vel-o-á depressa e com felicidade.

~~~~~  
Fructos da devoção ao Immaculado

## Coração de Maria.

*S. Paulo.*— 1.<sup>o</sup> Um devoto do I. Coração de Maria, tendo uma filha que aos 3 annos, não dava esperança de andar, levou-a a diversos medicos desta Capital, tendo um delles receitado operal-a. Pedimos ao I. Coração de Maria que não permittisse a operação; e que si fizesse a menina andar publicaria o favor e ella iria assistir a uma missa na sua igreja, levando uma vela. Decorrido algum tempo, o distincto facultativo desistiu da operação e mandou applicar um pequeno apparelho, isto no dia 24 de Janeiro do corrente anno. No dia 25, a menina seguia para Caraguatatuba, carregada, porque nem segurando a pela mão se equilibrava, e 30 dias depois fomos surprehendidos com a bôa nova de que a menina já caminhava! Tendo regressado a esta Capital, e já caminhando, embora com alguma difficuldade, rendemos graças ao Sagrado Coração por

nos ter concedido esta graça. A promessa de ir a sua igreja, já foi cumprida no dia 15 do corrente. *J. P.* 2°. Uma confrade fez um voto ao Coração de Maria para uma sua netinha sarar dos olhos; e graças ao Coração Santíssimo ella acha-se curada. 3°. Uma devota recorreu ao Sagrado Coração de Maria em duas afflicções que teve. Foi socorrida e envia uma esmola para o Santuario. 4°. D. Evangelina Marques assignou a *Ave Maria*, como promettera, por ter sarado uma sua filha dum panaricio incommodo.

*Campinas.*—1°. Uma familia perseguida pela divisão e discórdia e não sabendo como governar-se, fez promessa ao Coração de Maria de publicar a graça si reinasse a paz. Foi ouvida. 2°. D. Maria Rosa, achando-se gravemente enferma, recorreu ao Coração de Maria, e achando-se já perfeitamente boa pede a publicação da graça. 3°. D. Catharina Broiza alcançou tres graças do I. Coração de Maria. 4°. Achando-se uma senhora em perigo de morte num parto laboriosissimo, no qual os medicos nem com operação julgavam poder-se dar felicidade, e como, experimentada a operação, se visse ser verdade o pronostico dos medicos, recorrendo os parentes ao Coração de Maria, teve feliz successo pouco tempo depois de sahir o medico em procura de outros collegas que o ajudassem na operação.

*Santos.*—Peço publicar a seguinte graça alcançada do I. Coração de Maria: Soffren-

do ha bastante tempo de certos incommodos, que me abatiam muito, e tendo ultimamente tornado-se cada vez mais grave o meu estado, achando-me desanimada, recorri ao I. Coração de Nossa Mãe Santissima e, graças a esta tão bôa Mãe, acho-me hoje completamente restabelecida. *Maria B. C. de Araújo.*

*Bragança.*—Uma senhora que tinha enfermo seu esposo recorreu ao I. Coração de Maria pedindo a saúde, e a melhora se operou com a maxima rapidez. Agradecida faz publicar este favor como era sua intenção na hora em que fez sua supplica ao Coração de Nossa Senhora.

*Sant'Anna do Paraizo.*—(Sul de Minas.) 1°. Achando-se a esposa do Sr. José Cardoso, a Exma. Sra. D. Anna Cardoso de Mello, em occasião de dar a luz, e estando havia seis dias muito mal, recorri á Virgem Immaculada, e foi muito feliz. Hoje agradeço cumpro a promessa que fiz de publicar o favor e de assignar á *Ave Maria*. *Joaquim Antonio Ramos de Mello.* 2°. O mesmo Sr. Joaquim agradece a cura de seu filho José Rodolpho, que se achava doente.

*Santa Branca.*—1°. O Sr. Francisco Galvão envia uma esmola em agradecimento de um favor recebido do I. Coração de Maria. 2°. Eugenia Rosa Porto alcançou quatro graças que desejava. Fez voto de mandar uma esmola para o Sagrado Coração de Maria.

*Jundiahy.*—Uma Filha de Maria cumpre o voto de publi-

car na *Ave Maria* a graça de ter sarado seu padrinho muito doente por intercessão do I. Coração de Maria.

*Amparo.*—O Sr. João Baptista de Campos Cintra nos comunica que um moço daquella cidade, soffrendo um incommodo, obteve a saúde recorrendo ao I. Coração de Maria.

*Descalvado.*—1º. D. Maria Oliveira do Nascimento confessa-se eternamente agradecida ao Coração de Maria por ter conseguido uma graça particular; e envia uma esmola em agradecimento. 2º. Outra senhora manda outra esmola em acção de graças ao Coração de Maria por ter alcançado o que desejava.

*S. Manuel do Paraíso.*—1º. O Sr. João Evangelista Gomes agradece á Excelsa Senhora mais uma graça alcançada, ao ser accommettido de terrível dôr de dentes. 2º. D. Maria da Conceição agradece ao I. Coração tres graças alcançadas, a proposito de 3 votos que ao mesmo Purissimo Coração dirigiu, um, por ocasião dum incommodo na garganta; outro, por ocasião d'incomodos nervosos, que fizeram-na temer a perda do juizo; e, outro, quando 4 filhos seus foram accommettidos de coqueluche. 3º. Benedicto Felix Martins agradece ao I. Coração de Maria uma graça alcançada, a proposito do voto que fez-lhe, por ocasião da molestia de um seu irmão. 4º. Estando um filho meu com febre e mal, recorri ao I. Coração da Virgem SSma., promettendo-lhe fazer publicar a graça neste jornal. Alegre e reconhecida, cum-

pro hoje meu voto. 5º. Mannuel José de Araujo agradece á Excelsa Rainha, a graça que se dignou de conceder-lhe, invocada como fôra, por ocasião de terrível dôr de dentes, promptamente alliviada.

—Todas as pessoas desta cidade favorecidas com o protecção de N. Senhora, remetem uma pequena esmola para auxiliar a publicação das graças. *O Correspondente.*

---

### Movimento Religioso Diocesano.

---

#### Itatiba

Realizaram-se com muito brilho este anno a devota pratica do mez Marianno, notando-se extraordinaria concurrencia de fieis que affluam todas as noites ao templo. Um numerozoso côro de gentis crianças iam todas as noites levar flores ao altar-mór da Virgem Maria, entoando alegres canticos acompanhados ao harmonium pela distincta professora D. Julia Cezar Ferreira. A igreja matriz sempre profusamente illuminada ia-se transformando de dia a dia e tomando um ar festivo, graças aos ingentes esforços do nosso respeitavel e zeloso Vigario, P. Francisco de Paula Lima, auxiliado por algumas Sras. Mordomas, designadas pelo Rvmo. Vigario para este fim.

As festas constaram do seguinte: No dia 1º de Junho, ás 9 horas, houve uma missa de communhão geral, sendo celebrante o Rvmo. Vigario Geral, Conego Manuel Vicente da Silva, com canticos religiosos pelas meninas que fizeram e renovaram a 1ª. Communhão, havendo tambem muitas communhões de fieis.

As 11 horas teve lugar a missa cantada tendo sido regida a orchestra pelo habil professor Sr. Miguel C. Rebello. Ao Evangelho occupou

a tribuna sagrada o illustre e eloquente orador Conego Manuel Vicente da Silva, gloria do Pulpito Paulista, patenteando os deveres da nossa santa Religião e salientando alguns dotes da mais pura das creaturas, Maria Immaculada. As 5 horas, mais ou menos, sahiu a procissão, abrilhantada pelas Irmandades do logar com seus estandartes; grande numero de anjos, e perto de 200 Virgens empunhavam bandeiras brancas e azues com os dizeres da «Ladainha Lauretana» em letras douradas; seguia por ultimo o rico andor de Maria Santissima, ornado de palmas, flores brancas e prateadas, dando assim um realce brilhante. Após o andor algumas meninas entoavam alguns canticos a N. Senhora, nos intervallos em que a banda «Internacional» executava escolhidas peças do seu repertorio. Encerrou-se a festividade com a corôação de N. Senhora e bençam do Smo. Sacramento. Digne-se a Virgem Maria derramar suas graças e suas bênçãos sobre esta cidade e seus habitantes, fazendo crescer o numero de seus devotos, e de modo particular sobre o nosso digno Vigario, para que perseverem unidos pela pratica das mesmas virtudes.

15 de Junho de 1902.

*A Correspondente.*

### Bragança

#### MEZ MARIANO

Quem não ama a Maria não pode ser amado de Jesus. Si entre nós, tristes e miserrimos mortaes, desprezamos aquelle que não soube acatar a nossa mãe, quanto mais o Divino Cordeiro, o manso Jesus, que como Deus, soube dotar sua Santissima Mãe de toda a formosura, pureza e graças possiveis? Nada merecerá de Jesus aquelle que desprezar sua Santissima Mãe.

Maria, padroeira de Bragança, sempre foi entusiasticamente saudada por este povo que a reconhece como Mãe idolatrada.

Tendo o nosso illustre Vigario,

conego Assis, particular predilecção por ella, sempre se mostra entusiasta cada vez que se trata de seu culto.

Nomeando uma pleiade illustre de senhoras desta cidade, foi solememente festejado o mez das flores de Maria, aquelle mesmo em que a simples pastorinha em cada um de seus dias, cantando suas divinas inspirações, a coroava com flores do prado.

O templo, reunião dos fleis catholicos, sociedade só daquelles que com ella estão em communhão, esmeradamente preparado de flores e enfeites, que só a mulher sabe inventar, sempre achou-se repleto, subindo ao pulpito por muitas vezes o nosso digno Vigario que sempre salientava os encantos, virtudes e bellezas de nossa carissima Mãe.

Depois de uma missa cantada percorreu a tarde do dia 1<sup>o</sup>, solemne prestito, onde nos rostos angelicos das donzellas, que gentil e esbeltamente apresentavam-se, lia-se, não sei si o contentamento da festa em que tanto floriram ou a tristeza de haver de esperar um anno do tamanho de um seculo, para de novo solemnizarem a festa de Maria!

Pregou na missa e á entrada da procissão o Rvmo. P. Ferreira, distincto tribuno, professor do inimitavel collegio de Itú, que deliciou os ouvintes catholicos desta cidade com sua doce e meliflua palavra, repassada de balsamo suave aos que soffrem, esperando em Maria.

A todos esses actos assistiu o distincto P. Leonardo que em tudo trabalhava, esforçado e incansavelmente, chegando a compor um lindo cantico com o qual terminou-se tão sympathica solemnidade, depois da benção do SS.

Além do gosto e dedicação ingente da distincta commissão que soube escolher o nosso digno Vigario, composta de DD. Cherubina Fagundes, Calixta Telles, Anna Lourenço e Maria Ferraz Cunha, que não pouparam esforços; contamos com outro elemento importante, elemento do coro, sem o qual, como sem o povo não ha festa. Esse contingente importantissimo, além da banda musi-

cal «15 de Outubro,» que nunca se recusa a todos os actos meritorios, e das gentis donzellas que embalsamavam o ar com suas dulcificantes e melodiosas vozes, o inestimavel professor Napoleão Maia com sua gentil e graciosa filha, d. Laura Silveira e dr. Jeronymo Cunha, todos estes por suas virtudes foram graduados no Apostolado da Oração desta cidade.

Bragança, 11—6—902

*A correspondente.*

### Estação de Cruzeiro.

Illmo. Sr. Redactor da *Ave Maria*.

Queiram ter com esta Villa a fineza de admittir na sua illustrada publicação as seguintes linhas, homenagem singela á verdade e justo tributo de admiração e gratidão para com os Rvmos. PP. Missionarios Filhos do I. Coração de Maria.

No trem espresso do dia 24 do p.p. Maio chegaram felizmente dois RR. Missionarios de S. Paulo, os quaes foram recebidos com carinhoso entusiasmo por multidão enorme de povo. Naquelle mesmo dia inaugurou-se solememente a Santa Missão, portadora de beneficios que nunca devidamente saberemos estimar. Não queremos ferir com merecidos louvores a modestia dos dignissimos Missionarios: cumpre apenas indigitar os fructos. A concorrência desde o primeiro dia foi tão extraordinaria, que nunca os Cruzeirenses se lembram terem-n-a visto semelhante. Qual fosse o aproveitamento dos fiéis, podiam dizel-o os RRmos. Missionarios, pois desde ás 5 horas da manhã até ás 10 da noite estavam em continuo serviço. Só assim é que se explica que no breve espaço de 17 dias, pudessem administrar o Santo Sacramento da Confirmação a perto de tres mil pessoas: ouvir em confissão a mais de tres mil quinhentas, fazer igual numero de communhões, legitimar duzentas uniões illegitimas, estabelecer canonicamente a Archiconfraria do I. Coração de Maria e a Conferencia de S. Vicente de Paulo.

Durante esses dias visitaram outrosim a antiga villa de Embaú, onde reside uma familia protestante, cujo Diacono—um plantador de mandioca—anda a mexer entre a gente da roça, sem nenhum fructo; e a capella do bairro de Brejetuba onde recolheram fructos copiosos.

Tres gigantescos Cruzeiros foram levantados em lembrança da Sta. Missão: renuncio á descripção do tocante acto, e do commovente sermão de despedida.

Ao partir, os Rvmos. Missionarios levaram comsigo nosso coração e deixaram-nos a felicidade na alma, immensas saudades no peito e nos olhos as dulcissimas lagrimas da consolação.

Ao nosso dignissimo P. Vigario está Deus a premiar-lhe seu zelo, permittindo que seja victima de soez e vil calumnia por parte de um *Veneravel*, que nunca veremos nos altares e que por toda aureola de santidade ostenta na sua testa.

Felizmente o povo Cruzeirenses é bastante sensato para distinguir o lobo da ovelha.

Tudo resultará em maior gloria de nossa sacrosanta e immaculada Religião.

*Um Cruzeirenses.*

## A Inquisição!!!

### Carta 2ª.

1º. AS CEM FACES DAS COISAS.—2º. DE TODAS A MAIS FEIA.—3º. COMO ESCOLHER.

*Ao distincto sr. dr. Verophilo*

1º. Meu caro e particular amigo: Ser nosso seculo o seculo da liberdade e da *tolerancia*, a antithese dos seculos *intolerantes*, demonstramos na carta anterior que era a causa principal da prevenção e prejuizo contra a *intolerancia* do catholicismo. Num assumpto de tamanha transcenden-



cia é bom continuarmos a expôr alguma outra das causas mais importantes. Entre estas está em primeiro logar a seguinte: *A má fé e procedimento injusto de muitos escriptores.*

De facto; todas as coisas, como diz um celebre escriptor, tem cem e mil faces, especialmente fallando-se em acontecimentos humanos. A verdade, como prova a *Philosophia*, consiste «*in indivisibili*,» isto é que, não se pode tirar ou acrescentar nada a uma coisa, sob pena de, na ordem do entendimento, passar a ser outra talvez mui differente.

Devem ser considerados todas as faces della, para que, recebendo os raios parciaes da luz da verdade que cada uma reflecte, forme-se no entendimento o foco exacto que a exprima com toda fidelidade.

Philosophemos um pouco sobre este principio: Todo corpo tem tres dimensões; si nelle olhamos uma ou duas, não temos mais a idéa de corpo; teremos a de uma quantidade, a de uma superficie, coisas bem differentes.

Consideremos uma instituição qualquer, a mais justa a mais util que se possa imaginar; concretemo-nos a salientar os males, os inconvenientes que pôde causar; resumamos em poucas paginas quanto a este respeito a historia nos offerece discriminado, espargido em um grande numero de annos e de seculos... e essa instituição parecer-nos-á repellente, detestavel e digna de execração.

Deixae, meu amigo, a um partidario democrata debuxar-vos, com os factos historicos, os males, os inconvenientes da monarchia, os vicios, os crimes dos Reis... o que julgareis da Monarchia?... Mas que um monarchista vos pinte, seguindo o mesmo methodo, a democracia, os os demagogos... o que vos parecerá a democracia?...

Ajuntemos num quadro todos os males causados nos povos pelo alto e rapido desenvolvimento do estado social; a civilização, a cultura nos parecerão detestaveis.

No campo proprio da sciencia, es-

colhamos certos tratados, estudemos seus principios, suas applicações, seus resultados... e faremos da historia da sciencia, a historia da *loucura* e até do *crime*.— Os professores de certas escolas militares e medicas poderiam ser apresentados como os docentes de uma profissão homicida.

Numa palavra, o proprio Deus offerecer-se-nos-á como um monstro de crueldade e tyrannia, si abstrahindo de sua Bondade, de sua Sabedoria, de sua Justiça consideramos unicamente os soffrimentos e misérias que qual dura praga cobrem este mundo, creado por sua Omnipotencia, e governado por sua Providencia Soberana.

2º.—Appliquemos agora estes principios. O que é que fizeram esses escriptores que da Inquisição e da Intolerancia escreveram, talvez com arte superior?... Descrevem-nos o character e espirito daquelles seculos *só de lado*, pintam, e muito bem, a *face feia*, circumstancias particulares, uma ordem de cousas inteiramente differente da nossa.

Escrevem a historia da *Intolerancia religiosa do catholicismo* resumindo em pouquinhas paginas e pintando com cores bem sombrias os rigores de Fernando e Izabel, de Philippe II, da Rainha Maria de Inglaterra, de Luiz XIV, tudo quanto nesta ordem de factos aconteceu no espaço de tres seculos.

Agora diga-me, meu amigo; o leitor que recebe quasi que simultaneamente, no mesmo momento, a impressão de uma multidão de factos separados na historia por longos espaços de tempos; o leitor acostumado a viver numa sociedade onde a pena de morte é vivamente combatida, e abolida talvez, poderá contemplar aquelles calabouços, aquelles san-benitos, aquellas fogueiras, aquelles supplicios... sem experimentar uma violenta commoção? Elle chorará sobre aquelles desgraçados que pereceram, e amaldiçoará aquelles algozes.

A esse leitor niuguem lhe diz nada dos principes, nem da conducta dos protestantes daquela epoca;

ninguém lhe mostra a crueldade de Henrique VIII ou de Izabel de Inglaterra... O que acontecerá? Toda sua raiva, indignação e odio se reconcentrará e explodirá contra o catholicismo, e se costumará a olhar o catholicismo como uma religião de tyrannia e de sangue.

3º. — Mas, um juizo formado desta maneira será justo? Será uma sentença emittida com perfeito conhecimento de causa? A imparcialidade o que manda na presença desse quadro da monarchia, da democracia, da Historia, da sciencia, da intolerancia?... Manda olhar para mais longe, considerar cada coisa sob as differentes faces que tiver, inquirir o *bom*, depois de ter sido informados do *mau*, examinar esses males, nos quaes agora são apresentados, não taes quaes existiram, isto é, disseminados a grandes distancias no decurso dos seculos, e purgados da exaggeração com que os escriptores ao apresental-os pela peor parte necessariamente os agigantam.

Ora, meu caro amigo; a Inquisição já não existe, e seguramente seu restabelecimento é impossivel; suas leis mais não vigoram ou por terem sido abolidas, ou por terem cahido em desuso. São por conseguinte a Inquisição, assim como suas leis, factos que pertencem ao dominio da historia, e que devem ser examinados com imparcialidade e aturada dedicação. *Imparcialidade e dedicação* que os escriptores de má fé tiraram a muitos com seu procedimento injusto e criminoso perante o bom senso e a sã philosophia.

Eis, meu bom amigo, expostas as duas causas principaes da prevenção e prejuizo de muitos contra a Intolerancia do Catholicismo.

Na carta proxima esmerilharemos isso de *Tolerancia e Intolerancia*.

Receba no emtanto o affecto e o offercimento que de sua pessoa lhe faz seu amigo e criado.

S. Paulo, 27—6—1902.

RITMAN.

## QUESTÕES PHILOSOPHICAS.

### XIII

#### A RELIGIÃO

A vida é curta; o homem sabe que ha de morrer. E, depois da morte, haverá ou não uma outra vida, uma eternidade em que elle será feliz ou desgraçado pelo premio ou pelo castigo que merecer por suas obras neste mundo?

Esta é uma interrogação que todo homem é impellido pela propria natureza a fazer a si proprio, e parece impossivel que existam homens, que existam seres dotados de razão, que se empenhem em neutralizal-a, não procurando respondel-a. Ser indiffernte em materia de religião é a maior das loucuras, porquanto é este o mais importante ou, antes, o unico negocio importante a tratarmos nesta vida.

Haverá uma eternidade? Para mim será ella de gozo ou de soffrimento?

— Ora, não cuidemos disso; o que fôr virá a seu tempo, e já não fazemos pouco cuidando da vida presente. Esta resposta, dada pelos materialistas e livres-pensadores, é de pasmar, e revela, não resta a menor duvida, o embotecimento completo da razão, a cegueira plena da intelligencia. Não querer o homem indagar da verdade, prourando conhecel-a, pouco se importar com o viver no erro e abandonar, sem a minima analyse, o negocio mais importante que na vida se apresenta e que se refere todo a si, não é, effectivamente, estupidez e loucura?

A maxima preocupação da humanidade foi sempre, em todos os tempos, a religião; e dir-se-á ainda que é ella cousa sem importancia? Não; a religião é uma necessidade.

As religiões são, entretanto, muitas, porque o erro muitas tem creado, e o homem deve estudal-as á luz da sã philosophia para abraçar a verdadeira; sim, porque a verdade é uma e todas as religiões não podem

ser verdadeiras. A base de toda religião é Deus, e sem Deus não há religião. Ora, Deus é a Verdade, e não pode, portanto, amar o erro; logo é asneira dizer que podemos ter qualquer religião, comtanto que adoremos a Deus.

E' loucura dizer que todas as religiões são invenção do homem, por isso que a verdadeira, sendo necessária, existiu sempre.

Não pode Deus falar ao homem? Deus que creou a intelligencia não pode esclarecê-la? O homem fala com o homem; e qual a razão porque não poderá Deus falar-lhe? Não creou-nos Elle? e conduzir-nos á verdade não é aperfeiçoar a sua obra? Elle, que tudo pode, não poderia fazer-nos conhecer a verdade, de um modo sobrenatural? Oh! certamente, e negar a revelação é negar a Omnipotencia.

Ha vinte seculos appareceu na terra um Homem extraordinario. E que fez Elle? Reformou uma lei que já existia, fundou uma sociedade admiravel, que se chama Igreja, regou com seu proprio sangue a doutrina sublime que pregou, resurgiu e subiu ao céo, fez emfim tudo o que pelos prophetas havia sido prophetizado. Esse Homem era Deus, porque só Deus teria o poder de fazer o que Elle fez. A sua vida, differente da de qualquer homem, foi uma vida de paciencia, de amor, de coragem e de sabedoria, proprias de um Deus, e a sua divindade é attestada por um sem numero de milagres.

Esse Homem enviou apenas doze Apostolos a ensinarem a sua doutrina, e ella espalhou-se por toda a face da terra, produzindo sobre ella a mais completa transformação. Comparae o mundo antigo com o mundo contemporaneo; comparae, ainda hoje, os povos christãos com os que o não são, e vereis que a differença é extraordinaria, e indescriptivel.

A moral dessa doutrina é tal que é respeitada pelos seus maiores inimigos.

Só esta doutrina, só esta religião, só o christianismo é, pois, a religião divina, a religião da Verdade.

Os protestantes, isto é, aquelles que protestam contra certos dogmas desta religião, já não são inteiramente christãos, já não estão com a verdade, mas com o erro, porque não seguem a mesma doutrina que renovou a terra.

A Religião exige de nós a fé, justamente porque possui dogmas que não podemos comprehender; e dizer: não creio porque não comprehendo — é loucura, porque, si comprehendessemos, a fé não seria uma virtude e nem mesmo existiria. Nas cousas mais simples da vida achamos o incomprehensivel, mas nem por isso deixamos de crer, ou por conselho de pessoa em quem confiamos, ou mesmo porque sem comprehendermos, todavia vemos. No fundo de tudo existe sempre o mysterio e nós proprios somos um mysterio, porque não sabemos o que somos.

Abandonar religião catholica é de louco. A qual das outras dar a preferencia? O erro é sempre o erro, e todas as outras são portento eguaes.

A maior parte dos homens illustres têm sido catholicos; innumerophilosophos têm estudado e sustentado esta doutrina. Esta é a unica religião que tem sido banhada pelo sangue innocente de milhares de martyres, é a unica que, ha vinte seculos, sustentando as maiores luctas com a sciencia, com a paixão e com o interesse, caminha altaneira, irradiando a luz da Verdade pelo universo inteiro.

J. H. de FREITAS.

Rio de Janeiro.

---

## FESTA NA CONSOLAÇÃO.

Correram com brilhantismo as solemnidades em homenagem ao Sagrado Coração de Jesus, na matriz da Consolação. Du-

rante os nove dias da festa, a tribuna sagrada foi occupado por oradores eloquentes, que mostraram com verdade a magnanimidade do Coração Divino, abundante em graças e perdão. A orchestra, regida pelo conhecido Maestro Severiano Leal e composta de distinctos amadores foi impecavel na sua execução. No ultimo dia, em que se celebrou a festa, houve Missa cantada pelo Rvmo. Conego Eugenio Dias Leite, tendo sido escolhida para esse dia a missa de Mercadante. No momento em que se contava o «Gloria in excelsis,» o ambiente do templo apresentou um espectáculo sublime. De todos as janellas lateraes das tribunas, foram atiradas sobre os fieis emblemas das tres virtudes theologaes e da Corôa de espinhos, assim como a bandeira, symbolo da victoria, cortadas em papeis multicôres. Foi dum effeito deslumbrante esse quadro.

A Egreja, ricamente ornamentada, apresentava-se em galla. Recentemente pintada e com uma installação electrica, devida aos zelos do estimado vigario, a Consolação parecia um templo moderno. Gentes moças cantaram bellissimamente durante a novena. Foi incalculavel o numero dos fieis que se achegaram a meza da Communhão. A's Zeladoras foram incançaveis para que tivessemos uma festa magnifica, principalmente a Exma. Sra. D. Maria Dalmacia Moreira, presidente do Centro, que muito cooperou nesse sentido.

Resta-nos saudades desses dias em que piamente assistimos ás

solemnidades do Magnanimo e Misericordioso Coração de Jesus.



## VIDA A DENTRO

### ARCHICONFRARIA

#### DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Celebrou-se no domingo transacto a assembléa geral: na qual depois da explicação da intenção geral do mez feita pelo Rvmo. P. Director, pronunciou um bello discurso o Illmo Sr. Secretario, Dr. Eugenio de Carvalho, a respeito da archiconfraria, seus fins seu desenvolvimento e estado dos archiconfrades e fundos com que conta. Logo fizeram-se algumas advertencias e foram propostos dois novos directores, que deverão ser aceites no proximo mez.

—Hoje tem logar a funcção mensal de costume.

—Nesta semana devemos rogar ao Coração de Nossa Senhora pela consecução das seguintes graças: conversão de *onze* peccadores; *sete* empregos; saúde para *doze* doentes e *cincoenta* graças diversas. Rezemos uma «Ave Maria» para a consecução das mesmas.

No dia dois do proximo mez de Julho as nove horas se cantará uma missa no Sanctuario do I. Coração

de Maria em acção de graças por um favor obtido do mesmo I. Coração pela família do Illmo. Sr. José Ezequiel de Oliveira.

As festas do mez de Maria, como as do Coração de Jesus, foram solemnizadas com pompa na religiosa cidade de Bragança.

No Domingo, dia 15 do corrente, houve no Santuario da Aparecida uma communhão geral dos membros da Conferencia de S. Vicente de Paulo daquela localidade, para se consagrarem por meio da solemne communhão ao S. Coração de Jesus.

Damos os nossos parabens áquella Conferencia.

Effectuou-se, na Sé de S. Paulo, a conversão ao catholicismo de duas senhoras allemãs, Anna e Maria, sendo baptizadas conditionalmente pelo Rvmo. conego Marcondes, digno secretario da Diocese.

Em missão de catechese de indios, seguiu para Campos Novos do Parapanema, o virtuoso sacerdote frei Bernardino de Lavallo, Commissario provincial dos Capuchinhos em S. Paulo.

A *Federação*, de Porto Alegre, noticia que em Santo Antonio da Patrulha está fazendo *milagres* um individuo de nome Antonio Ferreira Gralha, que já é acompanhado por um sequito regular de crentes, composto de homens e mulheres. E' coisa triste, certamente tantos deixarem-se illudir por um louco!

No Rio foram apprehendidas diversas notas falsas, sendo uma dellas do valor de quinhentos mil réis.

Em vista dos casos de febre amarella, de que têm sido victimas, no Rio, estudantes de medicina, o sr. presidente da Republica quiz ouvir o sr. dr. Feijó em uma conferencia que se realizou, antehontem no palacio do Governo.

O sr. presidente pediu ao Director Interino da Faculdade de Medicina

a indicação das medidas que julgasse necessarias á salubridade do edificio daquela escola, afim de remover as causas de infecção que porventura, alli existam.

Informou o sr. dr. Feijó que nenhuma causa local existe e que, portanto, não julgava necessaria providencia especial em tal sentido.

Installou-se solememente, no Rio, a Sociedade Brasileira Exportadora de Café, que teve por incorporador o sr. dr. Francisco Portella, ex-governador do Estado do Rio, e cujos intuitos patrioticos visam melhorar os preços do café.

A sua administração ficou organizada da seguinte fórma:

Presidente, dr. Francisco Portella; director secretario, o dr. Dionysio da Costa e Silva; thesoureiro commendador Henri Raffard.

O conselho fiscal ficou composto dos seguintes srs: dr. Constantino José Gonçalves, commendador Penna Firme, Vicente G. Dias e capitão Carlos de Castro Pacheco.

Monsenhor Molina, director espiritual do Circulo Catholico da Mocidade do Rio de Janeiro, rezou, na capella do Coração de Jesus do Rio, uma missa votiva pelas prosperidades do mesmo Circulo, commemorando o dia que a Igreja consagra a S. Luiz de Gonzaga, patrono daquela instituição.

A' missa que foi acompanhada a orgão, assistiram a administração e grande numero de socios do Circulo.

Na igreja da Candelaria de Rio de Janeiro, foi rezada uma missa em acção de graças pela conservação da saúde do dr. Lacerda de Almeida, presidente do Circulo dos Academicos Catholicos.

Além do dr. Lacerda de Almeida e sua familia, assistiram ao acto religioso a directoria e socios do Circulo e numerosas familias.

A policia do Pará, recebendo denuncia sobre a existencia de uma

fabrica de notas falsas, procedeu a diligencias, apprehendeu instrumentos completos, destinados ao fabrico de moedas.

O Juiz seccional requisitou a prisão de individuo de nome Vinizola, cuja criminalidade julga provada.

O *Correio da Manhã* publicou o seguinte telegramma de La Paz:

«O dr. Eduardo Lisboa, ministro brasileiro, dirigiu energica nota á chancellaria boliviana, exigindo uma declaração terminante do presidente Pando a respeito da rescisão do arrendamento do Acre.

Affirma-se que, na referida nota o plenipotenciario brasileiro diz que o Brasil agirá com energia, para evitar a alienação daquelle territorio.

Sabe-se que o sr. Pinilla ministro da Bolivia no Rio de Janeiro, telegraphou ao ministro das relações exteriores, communicando que numa entrevista que tivera com o dr. Olyntho de Magalhães, a respeito da questão do Acre, este lhe declarára estar o governo brasileiro disposto a interromper as relações com a Bolivia, caso o presidente Pando insista em effectuar o arrendamento do alludido territorio.

Em rodas diplomaticas tem sido muito debatida essa pendencia, sendo applaudida pelos representantes sul-americanos a attitude do Brasil.

O ministro boliviano em Londres sr. Aramayo, adepto entusiasta do arrendamento do Acre, tem procurado realisar a subscrição do capital necessario, em varias praças da Europa.»

## VIDA A FÓRA

O Summo Pontifice concedeu, por sete annos, que começam no dia 30 de Janeiro de 1902, as graças e indulgencias que se lucram subindo de joelhos a escada Santa de Roma, aquelles fieis que arrependidos, confessados e tendo commungado, subirem a escada da collina visinha ao Sanctuario de Lourdes, podendo-se ganhar estas graças em quatro dias

cada anno, (nos dias que cada persona eleger), orando sobre aquella collina segundo a intenção de Sua Santidade.

As indulgencias (applicaveis ás almas do purgatorio) da Escada Santa são de nove annos por cada degrau como concederam os papas Leão IV e Paschoal II, confirmadas por Pio VII no dia 2 de setembro de 1817.

Referem telegrammas de Roma que a população de Syracuse acha-se apavorada com os terremotos que se tem manifestado naquella região.

O negus Menelick acaba de fazer importantes concessões ao reino da Italia, auctorizando-o a explorar a vasta região comprehendida entre a Eritréa, o Sudão e o Tigre e do rio Muni até Ascianghi.

Nesses terrenos ha muitas minas auríferas e jazidas de pedras preciosas.

Em Genova tem-se dado graves conflictos entre a policia e os socialistas, que tem realisado *meetings*.

A policia tem effectuado diversas prisões.

Acaba de fallecer em Barcelona, Hespanha, sua terra querida, monsenhor Jacintho Verdaguer.

O fallecimento de monsenhor Verdaguer, enluta não só as letras castelhanas mas tambem a litteratura universal, porque as produções do eminente bresbytero-poeta revestiam contornos de obras maestras e projecção de interesse geral.

Deu-se a conhecer como poeta nos jogos floreses, ganhando sempre os premios mais desejados.

Seu principal trabalho é a *Atlantida*, poema de meritos tão extraordinarios, que para o grande trovador da Provença, Frederico Mistral occupa o segundo lugar entre todos as poemas escriptos no seculo passado.

A *Atlantida* tem sido vertida para varios idiomas, tendo perdido muito valor nas suas traducções.

Deus lhe conceda a eterna gloria.

Segundo estatística recentemente estabelecida verifica-se que as congregações existentes em Hespanha são em numero de 3.115, contando ao todo 50.993 membros.

Do numero total das congregações, 1,201 estão inscriptas com titulo definitivo, 1.410 com titulo provisorio. 150 ainda não foram escriptas por falta de informações sufficientes e 151 affirmam acharem-se comprehendidas na concordata.

Foram adiadas as inscrições de 203, por motivos até agora desconhecidos.

Telegrammas de Londres, dão-nos a triste nova de se achar seriamente enfermo o rei Eduardo VII, da Inglaterra.

O illustre soberano teve de sujeitar-se a duas operações cirurgicas, uma após outra, e segundo os boletins dos medicos assistentes, sua vida não está fóra de perigo. Por essa razão foram transferidas as ceremonias da coroação do soberano.

Em Londres na Camara dos Comuns o sr. Joseph Chamberlain declarou que o proximo emprestimo a ser lançado sobre o Transvaal será eleyado a dous milhões sterlinos, a titulo de indemnisação aos proprietarios prejudicados com a invasão do territorio daquella Republica pelas tropas briannicas, e afim de permittir a reparação das estradas publicas daquelle paiz.

Por intermedio da chancelaria de Londres, o governo hollandez pediu á Inglaterra libertar os seus subditos que se acham reclusos como prisioneiros de guerra, na Africa do Sul.

O numero de soldados boers que se têm rendido aos inglezes sóbe a 18.400.

Está completamente terminada a submissão dos povos do Transvaal e do Orange. Os ultimos bandos boers já se renderam, prestando juramente de fidelidade á Inglaterra.

Noticiam telegrammas de Shangai que reina alli com extraordinaria

violencia a epidemia do cholera-morbus, morrendo mais de 50 pessoas diariamente.

Continúa em violenta erupção o vulcão de Mont-Polée, na Martinica.

São mais uma vez oficialmente desmentidos os boatos que correram sobre os projectos de venda ou arrendamento á Inglaterra de territorios da colonia de Moçambique.



## LEITURA AMENA.

### A Promessa.

POR

D. AMELIA RODRIGUES

I

—Pois sim, seja; dou de barato que assim seja; mas por ter havido ou haver imbecis que dêem a vida por um erro, segue-se d'ahi que se deve regeitar o testemunho d'aquelles que a deram por uma verdade, provada alias por outros modos?

—De modo algum.

—Então escusavas a objecção. Demais é sabida a historia de todas as religiões. Qual foi dellas a que já arcou, de frente com uma potencia como Roma pagan, a primeira do mundo, sem oppôr ferro contra ferro, e venceu essa potencia com um exercito de 12 milhões de victimas? Qual dellas se tem mostrado em face da sciencia, da civilização e do progresso sem receiar a luz, sem perder um apice do seu esplendor e da sua gloria? Qual dellas tem soffrido como esta a guerra de objecções, de negações suscitadas pela sciencia parcial e materialista, a guerra de heresias, de impiedades, de injustiças, de perseguições de toda a sorte nas pessoas de seus adeptos e de seus pontifices, sem cahir nunca, sempre invulneravel, sempre victoriosa?... Oh! não deve comparar as religiões quem quizer dar ganho de causa aos adversarios de Jesus-Christo, porque sairá coberto de ridiculo e mais os seus Mafo-mas e os seus Brahmas.

Esther exaltara-se e foi-lhe preciso tomar folego.

—Arrei exclamou Augusto, fiquei com as orelhas a arder!

—Has de ficar sempre que me vieres para cá com objecções de meia cara, como si fossem cavallos de Troia.

Além disso, meu caro Augusto, continuou ella mais calma, é preciso que saibas que eu não tenho mais admiração para o crente que derrama o seu sangue todo, do que para essas victimas incruentas da fé, esses martyres de todos os instantes, que travam lucta com a natureza e conseguem domal-a, para tornarem-se virtuosos, para imitar o Divino Mestre cujos exemplos tomam por modelo. Admiraveis que são esses heroes, essas heroínas da virtude!

Trocar o riso pelas lagrimas, as honras pelo opprobrio, pela chacota, pelo desprezo, o conchego do lar, muitas vezes o luxo de um palacio, pela nudez de uma cella, pela estamenha de um habito! E tudo isso porque? Porque crêem em Jesus-Christo! porque têm uma grande esperança! porque.....

Neste momento o criado, com um cartão de visita, veio interromper a palestra.

Era um sujeito qualquer que procurava Augusto.

—Um momento, disse o rapaz erguendo-se.

—Voltas?

—Volto.

A gentil moça seguiu o marido com o olhar, o seu meigo olhar, onde havia todo um poema de venturas.

Depois, emquanto só, crusou as mãos no peito e agitou levemente os labios, como se estivesse a rezar.

Pedia talvez a Deus que illuminasse a consciencia e a razão do seu estremecido companheiro. Um raio de luz! um só raio de luz bastaria para elle que era sincero, que era bem intencionado!....

## II

Demorou-se pouco a visita, e Augusto voltou, alegre, folgasão como sempre.

Sentou-se e estirou as pernas na preguiçeira.

—Sabes já que está a chegar uma boa companhia lyrica?... perguntou, para mudar de conversa.

—O que eu sei é que tu deves cumprir a promessa!

—Oh promessa dos maus peccados!

—Ninguem te obrigou a fazel-a!

—E com a tal pilheria eu não li os jornaes da tarde!

—Ora os jornaes! Os jornaes não têm nada tão util e tão interessante como o assumpto de nossa conversa.

—São modos de ver.

—Mas ha verdadeiros e falsos modos de ver uma mesma cousa. O meu é que é o verdadeiro n'esta.

—Vaidade!

—Não é vaidade, que não cabe aqui.

Nada mais util e mais interessante do que a religião, porque quem crê que Deus existe, como nós cremos, não póde contestar-lhe o direito de dar uma lei e prescrever um culto.

—Entretanto ha quem o conteste.

Tudo se contesta neste mundo, quando vae nisso interesse ou paixão. Os escravistas contestam aos negros o direito da liberdade, os socialistas contestam a todo o mundo o direito de propriedade, e tudo assim vae por ahi alem. Mas os espiritos rectos escutam o bom senso, submettem-se ao mais rasoavel e deixam-se levar unicamente pelo que lhes suggere a commodidade da opinião contraria.

(Continúa.)



## DINHEIRO DE S. PEDRO.

*Quem dá ao Papa, empresta a Deus*

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 2:397\$680

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 5\$740

—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.— Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—Illmo. sr. dr. Brasilio Machado, correspondente aos mezes de maio e junho, 4\$000.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—Sta. Anna dos Olhos d'Agua.—Illmo. sr. Manuel Joaquim de Sant'Anna, 5.000.

Somma 2:414\$480. rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinaria, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE  
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.